



Universidade de Brasília - UnB  
Instituto de letras  
Bacharelado Língua Estrangeira Aplicada- MSI/LEA

Isabel Pereira Cavalcante

**Reflexões sobre Línguas em contato: o caso do português e do espanhol  
falados na fronteira Brasil - Uruguai**

Brasília

2019

Isabel Pereira Cavalcante

**Reflexões sobre Línguas em contato: o caso do português e do espanhol falados na fronteira Brasil  
- Uruguai**

Artigo apresentado para conclusão do curso de Letras - Língua  
Estrangeira Aplicada ao Multilinguismo e a Sociedade da Informação-  
LEA da Universidade de Brasília – UNB.

Orientadora:  
Lucia Maria de Assunção Barbosa

Brasília  
2019

## **Resumo**

Esta pesquisa tem como a finalidade analisar o fenômeno do portunhol no espaço de fronteira, como funciona essa “língua do entendimento” entre esses povos que convivem nesse lugar de anunciação, diferente do portunhol “acadêmico” e fazer uma breve reflexão sobre o contato das línguas, português e espanhol na região da fronteira do Brasil e do Uruguai, tem objetivo de observar as variações das línguas e seu uso no cotidiano das fronteiras. Como o curso é multilíngue e estudamos pouco sobre o contato das línguas, então a autora resolveu estender um pouco sobre o assunto.

Palavras chaves: língua, contato, fronteira, bilíngues

## **Resumen**

La investigación tiene como objeto hacer una breve reflexión sobre el contacto de las lenguas português y español en las regiõe de las fronteras del Brasil y Uruguay. La finalidad és de poner observación en sus variantes y sus usos, en el cotidiano de la frontera. Como en la asignatura los estudios de los contacto de las lenguas fue muy poco, la autora hizo una investigación. Como el curso es multilingüe y estudiamos poco sobre el contacto de los idiomas, el autor decidió ampliar un poco sobre el tema.

Palabras claves: contacto de lenguas, fronteras, bilinguismo

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 Cartaz de comércio na fronteira Brasil- Uruguai.

## **1. Introdução**

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso foi realizar breves considerações sobre as interações entre línguas nas regiões de fronteiras. Neste caso específico, tratamos do contexto concreto relacionado à língua espanhola e à língua portuguesa, na fronteira entre o Uruguai e a região Sul do Brasil, mais especificamente à região do Rio Grande do Sul.

Estudos indicam que, a partir do contato entre essas duas línguas, tem ocorrido uma certa permuta de palavras. Entende-se aqui por permuta, o fato de uma mesma palavra ser usada tanto no português como no espanhol. No entanto, esse fenômeno nem sempre é perceptível pelos usuários e isso se deve pelo fato de que esse fenômeno é tão corriqueiro e, por isso, já deve estar internalizado nas duas culturas.

Em uma análise simplificada, temos a impressão de que se trata de um método implícito entre as duas culturas que ajuda a tornar a conversação mais compreensível para ambas as partes. Tal método tem sido popularmente nomeado como “portunhol”, nomenclatura adotada como forma de caracterizar essa fala, com interações das duas línguas.

No entanto, para falantes originários de outras regiões, essa prática se apresenta como um vício de linguagem, pois tanto no português como no espanhol as marcas desse fenômeno são bem visíveis. Além disso, uma vez que essas interações já fazem parte do hábito de ambas as culturas e dificilmente isso poderá ser alterado. Todavia não se trata de uma interlíngua, mas de uma prática de falar própria do sujeito da região de fronteira.

Desse modo, a proposta da pesquisa é analisar como esses usos interferem em cada uma dessas línguas e como esse português e esse espanhol com empréstimos é visto pelo falante de cada língua.

## **2. Metodologia**

Primeiro a seleção de artigos, livros, dissertação sobre o assunto línguas em contatos entre o português e espanhol na fronteira do Brasil com o Uruguai, depois foi selecionado, entre estes artigos pesquisados, quais seriam usados na análise das reflexões em línguas em contato. Na seleção dos textos foi observado o conteúdo, o autor ou autora, com preferência a quem tem mais conhecimento no assunto. O processo de selecionar os assuntos abordado precisou ser bem criterioso, visto que são apenas reflexões e a riqueza do material pesquisado é bem abrangente. Todavia produzir o trabalho é uma tarefa complexa, visto que como são reflexões estão sempre abertas a novos olhares, o que de certa forma nunca se conclui.

### 3. Referencial Teórico

O referencial que foi adotado contempla o universo das línguas em contatos. Nesse sentido, foram abordados, de forma breve, os temas:

- Conceitos de fronteira, tanto na visão de fronteira com espaço físico, como fronteira linguística, onde e como se determina a fronteira de uma língua e se realmente essa fronteira existe.
- Variação linguística em contexto de fronteiras, mais especificamente a fronteira do Uruguai com o Brasil;
- Ocorrências de empréstimos de palavras de uma língua para outra;
- Nomeação: uma nova língua ou um dialeto?

#### 3.1 Fronteiras: sentidos e interfaces

Nas regiões de fronteiras é perfeitamente compreensível que aconteçam trocas de palavras entre as línguas faladas, pelo contato rotineiro ou por causa da necessidade dos falantes de dar mais precisão à fala, uma vez que são idiomas diferentes e que ambos não dominam ou mesmo dominando adquirem na interação um empréstimo.

O termo “fronteiras” tem adquirido outros sentidos que o diferencia (ou afasta) do que se entende por “limites”.

Em estudos sobre o termo “fronteira” e seus desdobramentos, Rodrigues (2015) afirma que:

“(…) que a fronteira só é realmente entendida quando analisada pela ótica local, pelas comunidades que ali vivem e se reproduzem social, econômica e politicamente. Os fronteiriços olham a fronteira como a sua morada, onde acontece o seu cotidiano, seu ritmo, suas relações de afetividade, emergindo de tal forma o seu lugar. Diante da complexidade do conceito, mas entendendo-o como fundamental na compreensão das relações sociais, culturais, econômicas e políticas, importantes autores se debruçam no estudo da fronteira, nos seus significados e desdobramentos.” (RODRIGUES, 2015, p. 143)

Cabe ressaltar ainda que para a mesma autora é importante que a Geografia dê a sua contribuição no sentido de fazer uma releitura sobre a concepção de fronteira, entendendo-a como: “(…) unidade espacial pautada nas relações sociais, políticas e econômicas. Portanto, não representa o fim ou uma unidade espacial estática e sim em movimento constante, que exige uma abordagem relacional entre os sujeitos e os territórios envolvidos num espaço de fronteira.” (Rodrigues, 2015, 148).

A partir desta perspectiva, a autora coloca em xeque a noção tradicional de fronteira enquanto “limite” que se reduz a uma linha traçada e delimita espaços onde estão fixados o poder político e a jurisdição de cada um dos lados.

Para esta discussão que propomos, a partir de perspectivas que envolvem línguas e culturas, esse ponto de vista mostra-se pertinente pois a noção de fronteiras passa a ser mais do que um lugar com divisões geopolíticas. A ideia do que está nesse espaço fronteiro está intimamente relacionada ao sentido social e cultural no qual as pessoas vivem, interagem, trabalham e se relacionam com os idiomas falados e ali praticados. Na legislação brasileira o espaço de fronteira é de 150km, mas quando se fala de língua e cultura essa marca não prevalece.

A pesquisa de Sturza (2006) traz elementos muito importantes sobre essa noção de fronteira e sua estreita relação com as línguas-culturas que ali circulam:

“[...] a Fronteira não significa apenas pela sua relação espacial, como o lugar que marca o limite entre territórios. Os limites cartográficos são referências simbólicas que significam a fronteira através de um marco físico, embora a vida da fronteira, o habitar a fronteira signifique, para quem nela vive muito mais, porque ela já se define em si mesma como um espaço de contato, um espaço em que se tocam culturas, etnias, línguas, nações.” (STURZA, 2006, p. 26).

Dito de outro modo, a noção de fronteira sob a ótica de Sturza é determinada por uma escolha política e levará em consideração os sujeitos que praticam suas línguas-culturas no seu cotidiano e nos espaços de contatos, sem perder de vista que há casos nos quais uma ou mais línguas podem produzir impactos de maior ou de menor sentido.

Outro aspecto que não se pode perder de vista, é o fato de que línguas e culturas serem elementos mutáveis e podem adentrar outros territórios e influenciar não apenas no modo de falar, mas também nas práticas sociais do cotidiano.

A fronteira do Rio grande do Sul e Uruguai já foi palco de muitas disputas, tanto dos colonizadores como dos próprios vizinhos. Ela é diferente de outras fronteiras que se caracterizam por extensas áreas de selva e rios. Nesta fronteira há presença de cidades, que se dividem apenas pelo marco de divisa Brasil e Uruguai. Trata-se das cidades Santana do Livramento- Rivera e Jaguarão- Rio Branco, consideradas cidades irmãs e onde há um intenso tráfego não apenas de comércio, mas sobretudo de contatos entre culturas e línguas.

Portanto, a fronteira como um ambiente de contato entre as línguas, no processo de formação do estado do Rio Grande do Sul com fronteiras internacionais, se caracteriza pela



presença de etnias e culturas variadas. Há o predomínio das culturas relacionadas à língua portuguesa e à Castelhana/Platina. Há igualmente semelhanças na identificação da cultura gaúcha rio-grandense com a cultura Argentina e Uruguiaia. Tais aproximações e semelhanças contribuíram para o surgimento de uma linguagem própria de regiões fronteiriças. “O contato entre as línguas portuguesa e espanhola é mais dinâmica por causa da existência de cidades irmãs Santana do Livramento e Rivera, separadas apenas por uma linha imaginária”. Art. A fronteira e as línguas em contato; uma perspectiva de abordagem. (Sturza, 2016)

## **2.2 Contato entre línguas**

O contato entre línguas deve ser avaliado de acordo com o contexto em que é apresentado. No caso da fronteira do Brasil e Uruguai, podemos observar um contato aleatório que é comum em uma zona de fronteira, formando uma comunidade bilíngue, com a presença de empréstimos entre os dois idiomas.

No entanto, a mescla entre os dois idiomas não significa fluência, mas adaptações da linguagem a situações de contato diários, embora nas cidades-irmãs haja uma maior predisposição para a formação de indivíduos bilíngues, o fenômeno é anterior à formação das cidades. A região no norte do Uruguai foi povoada por portugueses e depois por bandeirantes brasileiros. No início do século XX, o povoamento ocorreu pelos falantes de espanhol. Desse modo, é preciso considerar que o contato ocorrido entre as línguas, pode ocorrer a predominância de uma sobre a outra e suas respectivas influências. São aspectos que não podem ser menosprezados.

Para uma melhor compreensão e estudo desses fatores que predominaram nessa relação linguística e cultural, Sturza e Tatsch (2010) recomendam que seja feito um mapeamento das línguas existentes na região de contato:

“Mapear significa bem mais que compreender como os fronteiriços em sujeitos das práticas de linguagens sendo também, nesta mesma estância, sujeitos históricos se significando pela língua. Compreender a fronteira a partir dessa relação nos desafia a operar sob outra perspectiva do que são línguas em contato. Além disso antes de qualquer procedimento analítico, para mapear, é necessário de antemão visualizar essas fronteiras despidas de demarcações geopolíticas e velas carregadas de seus conteúdos social. Sturza, 2010)

A recomendação das pesquisadoras é bem abrangente, pois elas consideram os costumes de um povo em suas interações na fronteira, em diferentes contextos histórico e cultural. Daí resulta a importância de se considerar os efeitos que o termo “fronteira” adquire nessas

realidades, pois a fronteira é um lugar de intensa interação cultural. No entanto este local também podemos chamar de espaço de enunciação, pois as culturas e as línguas se interagem e surgem, uma língua e uma cultura mesclada. Então o sujeito fronteiriço que vive esse intercâmbio cultural próprio do viver na fronteira, também passa por processos identitários que é explicado pelo próprio meio em que estar inserido, a fronteira multicultural. art. Espaço de enunciação fronteiriço e processos identitários. Sturza, Rosa Eliana.

O portunhol que é a mistura do português e espanhol, uma língua resultante do contato entre as duas línguas ou uma designação da mistura dessas línguas para comunicação imediata, em qualquer situação, seja na fronteira ou em qualquer outro espaço. Tem autores que escrevem em portunhol e ainda usam recursos estéticos, como o professor e escritor uruguaio Fabian Severo.

“Todos nós semo da frontera  
como eses pávaro avuando de la pra qui  
cantando un idioma que todos intenden.”  
De Fabian Severo  
Sturza, 2016, pg.1

A mesclagem que acontece no contato, entre português espanhol, me faz pensar na minha infância: meus pais não sabiam ler assim como todos na família, falávamos um português arranjado que acontecia na própria região que vivíamos, por que era comum ali o analfabetismo, quando alguém saía da localidade e voltava, e as vezes tinha aprendido a usar o plural em suas falas. Então era comum os comentários, que aquela pessoa havia mudado muito e estava “besta” falando diferente.

O texto do escritor e periodista Uruguaio, Carlos Maria lima, “Nacionalidad Fronterizo” ele fala de forma apaixonada, do viver na fronteira, da convivência entre dois povos irmãos, onde cada um defende sua nacionalidade, sua cultura e língua mas também abraça a língua vizinha e convive de forma harmoniosa.

(...) nuestras realidades socio-culturales también son indisolubles y para ellas no existen límites, son resultantes de las actitudes humanas y el humano es gregario y sus sentimientos son universales, porque esa es la ley del hombre, aunque el hombre quiera ponerle fronteras habrá, algún día ¿cuándo?, un mundo sin barreras y el abrazo también será universal, cálido, fraterno, como el abrazo que todos los días comparten riverenses y santanenses, na Fronteira da Paz, que sólo amojona el donde comienza Uruguay o el donde finaliza Brasil, circunstancia que tampoco ha sido nunca preocupación de los ciudadanos de la nueva nacionalidad: la de fronterizos. Nacionalidad fronterizo. Lima, Maria Carlos [www.diariouruguay.uy](http://www.diariouruguay.uy)

Portanto essa visão que o escritor uruguaio tem do território de fronteira como identidade dos povos fronterizos, comunica com o que a pesquisadora STURZA defende, a língua

inventada em um espaço de enunciação que é a fronteira e que faz parte da identidade desses habitantes da fronteira, um sujeito que não se nomeia pela cidade onde vive, mas pela região da fronteira, um espaço de enunciação na fronteira que o diferencia de outros espaços, é o que ela nomeia como “*modus vivendi*” e língua de entendimento, principalmente nas cidades de Santana do Livramento e Rivera, por sua interação cultural e social. Oportunhol não é a língua da fronteira, mas “na fronteira”, como ela sugere um terceiro território. Território da fronteira, essa região de enunciação. Art. Espaço de enunciação fronteiriço e processos identitários: Sturza, Rosa Eliana

Na fronteira entre os dois países é comum encontrar cartazes nos dois idiomas ou também emportunhol é uma forma de conquistar os clientes dos dois países ou mesmo uma forma viver na fronteira, trabalhar na fronteira, como mostra a Figura 1.



Figura 2 Cartaz de comércio na fronteira Brasil- Uruguai.

## 2.3 Língua e dialeto

A língua é cultural e normatizada, ao mesmo tempo viva, porque ela muda com o tempo e o contexto social, embora algumas variantes possam ter os requisitos para receber o status de língua, não recebe por não ser falada por um grupo majoritário ou por não ser a língua de prestígio.

Costuma-se chamar de dialeto desde à Grécia antiga o modo característico de uso de uma língua de um determinado lugar, região ou estado, que para a sociolinguística é apenas variação de menos prestígio, a forma de falar que aprendemos com a família. O dialeto é uma forma de falar mais próxima da realidade do falante, diferenciando da norma, padrão que em muitos casos se distancia da realidade e do contexto social. No entanto, para Coseriu (1982) “todo sistema que possa funcionar no momento da fala é uma língua” assim então se pode dizer que todo dialeto é uma língua, mas nem toda língua pode ser chamada de dialeto, porque tem a diferença do status atribuído a cada língua, ou seja a relação de poder e prestígio.

**O termo socioleto** designa a variedade linguística própria de grupo de falante que compartilham as mesmas características socioculturais (classe econômica, profissão, nível cultural etc.).

**Cronoleto** é o termo que designa a variedade própria de uma determinada faixa etária, de uma geração de falantes.

**Idioleto** se refere ao modo de falar característico de um indivíduo, seu modo de falar, suas preferências vocabulares. Então cada variedade linguística tem suas características que servem para diferenciar de outras variedades. Nada na língua é por acaso Bagno, 2007, pg 48.

## 2.4 Classificação da variação

A **variação diatópica** é a comparação entre os modos de falar de lugares diferentes, estados, zonas rurais e urbanas, as de bairros ricos e pobres das grandes cidades. **Variação diastrática** é comparação entre os modos de falar entre as diferentes classes sociais. **Variação diamésica**, é comparação entre língua falada e escrita, nesta comparação o gênero textual é muito importante. **Variação diafásica** é a variação de estilo de cada indivíduo. **Variação diacrônica** é a que verifica e compara a língua nas diferentes etapas na história. Livro, Nada na língua é por acaso: Bagno, Marcos pg. 46, 2007

O contato entre línguas é uma etapa prévia da variação linguística, mas nem todo contato provoca variação, costuma ocorrer além da variação a mudança definitiva é quando ocorre a variação, uma das variantes é mais utilizada e com tempo ela se sobrepõe e passa ser a única utilizada, então ocorreu a mudança, mas nem toda variação corre mudança, as duas variantes podem conviver perfeitamente sem que ocorra a mudança, todavia toda mudança linguística entende-se variação.

## **2.5 Denominação de línguas em contato ou variedades resultantes**

Onde determinamos que a língua na região de fronteira Brasil e Uruguai é apenas Português ou espanhol, ou mesmo uma variante das duas línguas em contato?

Quando um determinado uso linguístico deixa de ser português e passa ser espanhol, não há critérios definidos e muitas vezes o próprio falante da comunidade da fala determina como “portunhol”, quando se pergunta para a comunidade de espanhol do lado Uruguai eles, respondem, espanhol, uruguai, no entanto do lado brasileiro quando questionados eles têm dúvidas do que realmente falam. Então pode haver um termo para zona de fronteira? Como já foi falado o que existe é uma variação linguística própria da região.

Portunhol é um termo usado para o falante que mistura as duas línguas. Muitas vezes é uma forma pejorativa de menosprezar o próprio falante, como alguém que não domina o português, se tem como língua mãe o espanhol ou se não domina o espanhol se tem como língua mãe o português. O preconceito acontece dos dois lados. No entanto, essa mescla que existe na fronteira é diferente, pois na fronteira as trocas acontecem de forma aleatória, ou seja, é na rotina do falante da fronteira. O falante usa o que conhece de uma ou da outra língua para sobreviver nesse fluxo rápido de informações e precisa ser bastante criativo para se fazer entender. Pode ser que tenha consciência da troca, mas naquele ambiente o importante é a mensagem ser entendida. Não há uma valorização do correto ou não.

De acordo com estudos empreendidos por Sturza e Tatsch (2016) indicam aspectos importantes para a compreensão do que seja o “portunhol” e do papel que ele exerce na vida dos falantes que habitam na fronteira:

Devemos ressaltar que o Portunhol são vários. É a mescla não apenas como resultado de um contato intenso e contínuo do português com o espanhol, mas uma língua de fronteira. Língua essa escolhida pelos falantes para dizer sobre quem são no mundo; língua que os identifica como sujeitos de um lugar muito particular. Como língua de contato, o Portunhol é a língua dos fronteirões, não tem gramática estável. No entanto, é fluído e usado como língua de

comunicação imediata e, especialmente, tomando-se uma perspectiva enunciativa, uma escolha política do falante que busca produzir efeitos de sentido, considera sua relação com o interlocutor, seja ele um falante de espanhol, um falante de português ou um falante de Portunhol/língua de fronteira. (Sturza e Tatsch , 2016, p. 95).

Todavia no contexto do aprendizado de uma língua ou nos usos de uma comunicação formal é diferente, o portunhol é visto com um certo receio. Pois não é só a troca de palavras, mas pode haver problemas mais sérios, pois aprender uma língua vai muito além do que pronunciar bem as palavras, mas tem todo um contexto cultural, assim surgem palavras que são iguais em pronúncia e escrita, mas que tem significados diferentes.

### 3 Regência dos verbos

Pode-se notar algumas mudanças na regência de alguns verbos que foram chamados de “gramáticas em conflito” que também podem se resumir em “gramáticas em contato”, os verbos *gustar/gostar* em português (eu gosto de) em espanhol (me gusta), o contato entre as duas língua encontramos frases assim: *yo gusto de galletitas*, esse tipo de construção é aceito e caracteriza a região, a pesquisadora também encontrou: *eu gosto viajar*. A estrutura do português sofre variação do espanhol *a mí me gusta más de hablar brasileiro*. A estrutura do espanhol sofre variação do português, essas variações também são observadas em outros verbos como: *doler*, *encantar*, etc. O que se pergunta é se essas construções são tratadas no contexto escolar uma vez que socialmente na zona fronteira é comum. Elizaincín, pesquisadora citada no artigo usado como corpus, lembra que as duas línguas têm troncos comuns e devem ser estudadas com cuidado para ver se a interferência é mesmo do contato entre as línguas. O contato linguístico português-espanhol na fronteira Brasil e Uruguai: estado da pesquisa e perspectivas futuras. Dissertação. (graduação) UFRGS: Lafin, Carvalho Gabriele. (O corpus usado na pesquisa é uma dissertação de graduação, TCC, UFRGS disponível na internet, é um corpus simples e pequeno, não é um texto que foi produzido para ser um corpus, no entanto é um corpus).

Pensando no contexto escolar as variações podem ser tratadas de formas bem abrangente uma vez que vários fatores estão relacionados. Segundo Stella Maris, (livro educação em língua materna pg 25) “na sala de aula a fala sofre a variação do contexto social de cada aluno e também a de prestígio, uma vez que o professor tem uma hierarquia com seus alunos e dele se

espera um papel de educador”. Na educação em situação de fronteira esse papel do educador é muito importante, como ele vai trabalhar a questão.

Portunhol, que é uma mistura do português com o espanhol, costuma assumir uma forma das duas línguas como uma variante sem prestígio, mas portunhol é um termo pouco usado pelos habitantes da fronteira, em geral é mais usado pelos acadêmicos.

Portanto, como a variação linguística ocorre tanto em zona de fronteira com países, estados, e até mesmo bairros, em uma zona de fronteira como Brasil e Uruguai é certo que é bem mais consistente, uma vez que há presença de uma intensa troca de informação entre a população dos dois países, pois convivem em cidades irmãs. A situação é de uma fronteira bilíngue, pois a variação linguística que ocorre é perfeitamente natural no convívio com duas línguas.

Há um abismo entre norma padrão e a incapacidade de conter a variação e impedir a mudança, o que faz abrir uma distância entre os usos linguísticos e forma normatizada, eleita como modelo. No caso brasileiro parece um abismo, uma vez que valorizam o português de Portugal e desprezam e condenam as variantes mais frequentes empregadas pelos brasileiros, então surge o sentimento de que “brasileiro fala mal o português” (Bagno,2007). Na abordagem deste autor o preconceito linguístico é uma forma de desprestigiar a forma cultural do falante, é um preconceito mais social que linguístico. Em recente palestra na UNB, Bagno falou que se o livro “Preconceito Linguístico”, de sua autoria, fosse escrito hoje ele mudaria o nome, seria, preconceito social linguístico, porque esse tipo de preconceito ocorre mais entre classes sociais ou contra nordestinos. Quando é uma pessoa com prestígio social que fala fora do padrão esperado, é visto como forma de aproximação do falante e seu público. O que podemos observar é a mais forte expressão da vivacidade da língua, para Bagno:

“A língua é uma atividade social, parte integrante da vida na sociedade. Por isso as mudanças que ocorrem na língua são fruto da ação coletiva de seus falantes, uma ação impulsionada pelas necessidades que esses falantes sentem de se comunicar melhor, de dar mais precisão e expressividade ao que querem dizer”. Bagno, Marcos: Nada na língua é por acaso” p. 168

Portanto pode-se concluir que a língua é uma ferramenta que participa da ação coletiva da sociedade possibilitando a interação entre os povos.

#### **4 Considerações finais**

Nos estudos realizados foi possível refletir que o fenômeno do portunhol no espaço de fronteira é muito abrangente, porque leva em conta vários fatores: o espaço de enunciação, a

cultura, o processo histórico nas fronteiras do Brasil e Uruguai. Foi uma pequena pesquisa, todavia há necessidade de aprofundar mais. Nesta fronteira tem uma variação linguística comum às regiões bilíngues, com empréstimos de palavras de uma língua para a outra. O chamado portunhol é tratado como uma variante própria da vivência na fronteira. Alguns do lado Uruguaio chegam a citar o “corrupio, mas é direcionada ao falante que fala mal os dois idiomas. A pesquisa precisa de maior aprofundamento.

## **Bibliografia**

BAGNO, Marcos: Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística/ Marcos Bagno- São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

\_\_\_\_\_ : Preconceito linguístico, editora Loyola, 54 edição, 2011.

LAFIN, Carvalho Gabrielle, O contato linguístico português-espanhol na fronteira Brasil e Uruguai: estado da pesquisa e perspectivas futuras. Dissertação (Tese de graduação). Departamento de Línguas Modernas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

LIMA, Maria C. Nacionalidad Fronterizo. Disponível em: [www.diariouruguay.uy](http://www.diariouruguay.uy) . Acesso em nov. 2019

RICARDO-BORTONE, Stella Maris: Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula- São Paulo: Parábola Editorial, sexta edição, 2009.

RODRIGUES, Aline Lima. Fronteira e território: considerações conceituais para a compreensão da dinâmica do espaço geográfico. *Revista Produção Acadêmica – Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários/ NURBA* , n. 2, p. 139-157, 2015.

STURZA, Eliana Rosa. In: Letras e Instrumentos Linguísticos, nº. 18, jul./dez. 2006. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas: Pontes Editores, 2006. p.101-121.



\_\_\_\_\_. Sturza, Tatsch, Juliane. A fronteira e as línguas em contato: uma perspectiva de abordagem. *Cadernos de Letras da UFF Dossiê: Línguas e culturas em contato*, nº 53, p. 83-98, 2011

\_\_\_\_\_. Sturza, No tempo e no espaço: mapeando as línguas de fronteira. In: *I CIPLOM*, de 19 a 22 de outubro de 2010. Foz do Iguaçu, 2010. Disponível em: <<http://www.apeesp.com.br/ciplom/Arquivos/artigos/pdf/elianasturza.pdf>> Acesso em out. de 2019.

\_\_\_\_\_. Sturza. Espaço de enunciação fronteiriço e processos identitários. *Pro-Posições*, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 83-96, set./dez. 2010